



Monteiro Diniz vai receber Hugo Chávez. O encontro "legítima" o cargo. Mas, algumas fontes contactadas pelo DIÁRIO alegam que a recepção era desnecessária, uma vez que

as boas-vindas da República serão dadas pelo Presidente da República. É que, de fora do programa, ficaram contactos igualmente, ou mais, importantes ao nível empresarial.

A U D I Ê N C I A " L E G I T I M A " C A R G O

Ministro da República recebe Chávez

Pouco mais de seis horas é quanto ficará o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, em território madeirense.

O programa oficial ontem divulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros português diz que Chávez chega a Funchal amanhã de manhã (11:30). Às 18:00, o presidente venezuelano deixa a Madeira rumo à base aérea de Figo Maduro, em Lisboa, de onde havia partido.

Para receber bem o estadista venezuelano, o DIÁRIO apurou que vêm propositadamente à Madeira alguns empresários madeirenses radicados na Venezuela. Vem também o presidente da Missão Católica Portuguesa, o sacerdote madeirense Alexandre Mendonça. Anunciada foi também a caravana automóvel que está a ser preparada pelo Centro Social das Comunidades Madeirenses. A caravana parte às 10:00 de amanhã da Praia Formosa, rumo ao aeroporto. Camisolas e bandeirinhas de boas-vindas serão empunhadas por venezuelanos e luso-venezuelanos à chegada de Chávez ao aeroporto internacional da Madeira.

Integrado no programa consular da visita de Chávez à Região, já esta tarde, às 18:00, será inaugurada uma exposição do artista plástico venezuelano, Luís Palma. A mostra, intitulada "Linha e cor", iniciativa conjunta do Consulado da Venezuela e da Casa Bolivariana, estará patente no átrio da reitoria da Universidade da Madeira.

Em relação aos temas fortes a abordar entre responsáveis regionais e venezuelanos, é provável que o problema da insegurança na Venezuela venha a ser tema de conversa entre Chávez e os responsáveis políticos insulares. Contactado pelo DIÁRIO, o secretário regional dos Recursos Humanos, Brazão de Castro, admitira que a questão da "Vila Madeira" pudesse ser abordada, embora a visita tenha um carácter protocolar. No entanto, ao fim da tarde, o próprio presidente do Governo Regional negou tal hipótese (ver caixa).

Da Venezuela deverá vir o recado sobre o tratamento precendentemente discriminatório por que possam passar cidadãos venezuelanos em terras madeirenses: são problemas burocráticos, dificuldades no



Durante a visita-relâmpago de Chávez à Madeira é intenção das autoridades agendarem uma cerimónia de deposição de flores junto ao busto de Simão Bolívar, levar Chávez à Praça da Autonomia e ao Cabo Girão,

arranque de investimentos e equivalências ao nível das habilitações académicas.

Chávez deverá também desafiar os pequenos e médios empresários a apostar na economia venezuelana. Trata-se de um grito à fuga de capitais que tem sido um cavalo de batalha da administração "chavista". É pública e reconhecida a preferência dos nossos empresários/emigrantes na Venezuela em depositar dinheiro em contas bancárias exteriores, sobretudo em Miami, Estados Unidos. Por causa da antecipação

da visita de Chávez à Madeira, as jornadas parlamentares do PSD foram alteradas do Porto Santo para o Porto Moniz. Estava também agendada para sábado uma sessão solene no Parlamento madeirense que deverá ser antecipada para amanhã.

Durante a visita-relâmpago de Chávez à Madeira é também intenção das autoridades agendarem uma cerimónia de deposição de flores junto ao busto de Simão Bolívar, no Jardim Municipal. Levar Chávez e comitiva à Praça da Autono-

mia e ao Cabo Girão também não está fora do horizonte.

Um efeito colateral da visita de Chávez à Região prende-se com algum mal-estar no consulado da Venezuela na Madeira. Os funcionários foram dispensados durante três dias, provavelmente para não denunciarem pretensas situações irregulares que se passam no consulado. A cônsul da Venezuela na Madeira, Maria Elena Gonzalez, esteve ontem reunida a preparar a visita de Chávez.

EMANUEL SILVA
esilva@dnnoticias.pt

D E J A R D I M E D E H U G O C H Á V E Z

"Vila Madeira" não está na agenda

O presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, disse ontem, à margem de uma inauguração na Ponta do Sol, que não vai falar da construção da "Vila Madeira" com o presidente da República da Venezuela, Hugo Chávez. Tudo porque o "dossier" foi entregue ao padre Alexandre Mendonça.

Estas declarações de Jardim rebatem uma notícia publicada ontem por um matutino madeirense.

O presidente do Governo Regional garante que o bairro será construído. No entanto, diz também que o Executivo não vai ficar à espera dos terrenos cedidos pela Venezuela.

Recorde-se que a Vila Madeira destina-se a albergar famílias madeirenses que, durante as tempestades que assolaram o estado de Vargas, ficaram desalojadas.

Programa oficial da visita a Portugal

Hoje, quinta-feira: Hugo Chávez Frías chegou ontem à noite a Lisboa (19:00). Esta manhã, às 10:30, encontrar-se-á com o Presidente da República, Jorge Sampaio, no Palácio de Belém. Às 11:30 haverá declarações à imprensa. Às 12:00 encontra-se com o presidente da Assembleia da República, Almeida Santos. Às 13:00 reúne-se com o primeiro-ministro português, António Guterres. Às 15:00 visita a Câmara de Lisboa. Às 18:30 assiste à sessão de encerramento de um seminário económico promovido pela Associação dos Industriais Portugueses (AIP), no Parque das Nações. Às 20:20, Jorge Sampaio oferece à comitiva venezuelana uma recepção oficial no Palácio da Ajuda.

Amanhã, sexta-feira: às 9:00, Hugo Chávez deposita flores no Monumento a Simão Bolívar, na Avenida da Liberdade, em Lisboa. Às 10:00 parte de Lisboa com destino ao Funchal, onde deverá chegar às 11:30. Encontra-se com o ministro da República às 12:15. Mantém encontros com Miguel Mendonça e Alberto João Jardim. É recebido na Quinta Vigia onde está agendada uma recepção. À tarde visita a biblioteca Simão Bolívar, na Quinta Magnólia, encontra-se com a comunidade venezuelana e (provavelmente) visita o Cabo Girão. Às 18:00, Hugo Chávez deixa a Madeira rumo a Lisboa onde chegará às 19:30. O presidente venezuelano deixa Portugal às 22:00, rumo à Arábia Saudita.

Comitiva presidencial com alguns ministros

Na comitiva presidencial vem o Ministro das Relações Exteriores da Venezuela, coronel Luís Alfonso D'Ávila; a Ministra da Saúde e Desenvolvimento Social, Maria Urbaneja; o Ministro da Energia e Minas, Álvaro Calderón; o Ministro da Presidência, Diosdado Cabello; e o assessor principal do Presidente, Adan Chávez. Isto não significa que as personalidades atrás referidas se desloquem todas à Madeira, podem algumas ficar em Lisboa. À Madeira desloca-se também o embaixador da Venezuela em Portugal, Manuel Quijada. Diplomata que será recebido pela cônsul na Região, Maria Elena Gonzalez. Destaque para o facto de não se deslocar à Madeira o agora ministro da Defesa venezuelano, José Vicente Rangel. Homem com amizades no seio dos imigrantes madeirenses na Venezuela e que, no ano passado, então no cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros, se deslocou à Madeira a convite dos "Filhos do Faial".